



CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO E RISCO PSICOSSOCIAL FAMILIAR

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

JULIA TONETTO BONAGAMBA; ANITA COLLETES BELLODI ; SONIA REGINA FIORIM ENUMO;

Introdução: A obesidade é uma patologia crônica, que afeta todas faixas etárias, caracterizada pelo acúmulo progressivo de gordura corporal, sendo o sobrepeso definido como uma proporção relativa de peso maior que a desejável para a altura e idade. Tem se apresentado como um dos mais sérios desafios de saúde pública do século XXI, considerando o aumento nas proporções de crianças com obesidade nas últimas quatro décadas, especialmente em países desenvolvidos. Tem uma etiologia multifatorial, envolvendo aspectos biológicos e ambientais, como tendência familiar, hábitos alimentares errôneos e más condições socioeconômicas, fatores psicológicos, como temperamento, ansiedade e depressão, e variáveis do contexto familiar, como o divórcio, o funcionamento familiar monoparental e quadros psicopatológicos dos pais (SOARES, PETROSKI, 2003; SAHOO et al, 2015). Este estudo descreve e analisa o risco psicossocial familiar em uma amostra de crianças e adolescentes em tratamento por obesidade. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, com coleta de dados, em uma amostra de conveniência, em que participaram 40 cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento por excesso de peso, no Ambulatório de Endocrinologia de um hospital universitário. Foi aplicado individualmente o instrumento Psychological Assesment Tool 2.0 (PAT 2.0), com autorização dos autores, seguindo-se os aspectos éticos de pesquisa. O PAT 2.0 é organizado em sete fatores: Estrutura familiar, Suporte social, Problemas com a criança, Problemas com os irmãos, Problemas familiares, Reação ao estresse parental e Crenças familiares. O resultado desses fatores fornece classificações referentes a três níveis de risco psicossocial familiar, assim como a indicação de serviços benéficos, sendo elas: Universal, Alvo e Clínico. **Resultados:** Nesta amostra de 40 cuidadores familiares, 25 eram as mães dos pacientes (62,5%), com média de idade de 44 anos, casadas, com dois filhos, exerciam profissões de nível básico, como “serviços do lar” (27,5%) e “vendas” (10%), 17,5% estavam desempregadas. A maioria das famílias (62,5%) estava em maior risco psicossocial, sendo 50% classificadas como “Alvo” e 12,5% como “Clínico”, havendo somente 37,5% em risco “Universal”. Observou-se maiores médias nos fatores Estrutura familiar (ex.: “estado civil”), Problemas do cuidador (ex.: “O cuidador apresenta muita preocupação ou ansiedade?”) e Crenças familiares (ex.: “Quanto você acredita que será um bom cuidador durante o tratamento?”). **Discussão:** Um importante aspecto evidenciado foi a diferença com outros estudos com doenças crônicas, que observaram a predominância de famílias classificadas como em risco Universal. Estudos sobre obesidade infantil, contudo, têm mostrado que as dificuldades encontradas na estrutura familiar são consideradas fatores de risco psicossocial para o desenvolvimento e manutenção dos problemas de excesso de peso, podendo ocasionar respostas de estresse e afetar o hábito alimentar da criança. **Conclusões:** O estudo evidenciou ser necessário considerar os aspectos psicossociais que contribuem para a manutenção da doença, indo além das consultas para tratamento do peso. Neste caso, é importante a prevenção do risco psicossocial, bem como a proposição de tratamento em equipe multiprofissional, de forma a abordar os vários fatores que contribuem para o quadro clínico.